CONHECIMENTO E AÇÃO

Newsletter do Projeto **ConeCta-SP**.

Conheça o ConeCta-SP

Apresentamos a primeira newsletter do **Projeto ConeCta-SP – "Controle do Câncer no estado de São Paulo: do conhecimento à ação"**, voltada à comunidade científica. Essa iniciativa de pesquisa translacional busca transformar o conhecimento científico em ações concretas e eficazes, com o objetivo de impactar positivamente as políticas de prevenção do câncer no estado.



Sediado na Fundação Oncocentro de São Paulo (FOSP), financiado pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP) e Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo (SES/SP), o projeto atua com outras instituições parceiras em dois grandes eixos:

1. Diagnóstico precoce e prevenção do câncer do colo do útero e do câncer de mama: objetiva, a partir da abordagem de uma pesquisa de implementação, realizar a transição dos atuais programas de rastreamento oportunísticos para modelos organizados e de base populacional;

2. Análise de dados para o controle do câncer: objetiva gerar informações sobre os tumores mais comuns na população, a partir dos dados advindos do Registro Hospitalar de Câncer do Estado de São Paulo, com integração destes dados com outros sistemas de informação em saúde.

Os cinco subprojetos de pesquisa envolvidos no eixo 2 são:

1. Sobrevida condicional em pacientes com câncer gástrico;

2. Fatores prognósticos para o câncer do colo do útero com diagnósticos em estágios precoces ou avançados;

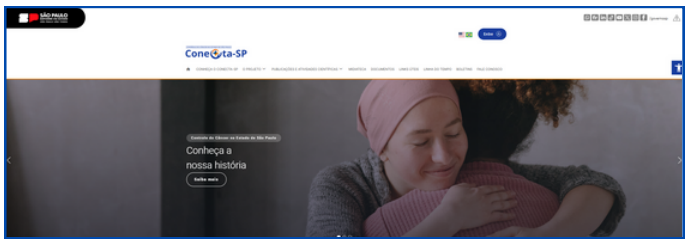
3. Barreiras geoespaciais para o acesso ao cuidado do câncer de mama feminina e câncer colorretal;

4. Padrões da assistência oncológica e fluxo migratório de pacientes com câncer no estado de São Paulo;

5. Inteligência artificial na predição da sobrevida de pacientes com câncer no período da epidemia da covid-19 (2020/2021) e anos não epidêmicos.

Acontece no ConeCta-SP

Nosso site está no ar!



Convidamos você a conhecer o site do ConeCta-SP. Nele, encontrará informações sobre o projeto, equipe responsável, publicações, midiateca, canais de comunicação, atividades científicas, eventos relacionados ao projeto, e muito mais! Clique na imagem e visite-nos.

O primeiro boletim do ConeCta-SP foi lançado!

Em fevereiro deste ano, o ConeCta-SP lançou seu primeiro boletim à sociedade, apresentando a identidade visual desenvolvida, que reflete os valores e objetivos do projeto, além de compartilhar informações sobre o progresso e as atividades realizadas.

Um dos destaques foi a seção "ConeCta Entrevista", em que duas pesquisadoras de pós-doutorado discutiram os principais aspectos do inquérito realizado em Unidades Básicas de Saúde do estado de São Paulo, conduzido para identificar obstáculos nos atuais programas de rastreamento do câncer do colo do útero e do câncer de mama. Quer saber mais? Clique na imagem e acesse o nosso boletim.





ConeCta-SP em ação

Nesta edição, apresentamos um resumo dos principais achados do estudo **"Mudanças recentes nas tendências da mortalidade por câncer de colo do útero no Sudeste do Brasil"**, desenvolvido no âmbito do ConeCta-SP e publicado na Revista de Saúde Pública (número 57/2023).

O estudo analisou as tendências recentes da mortalidade por câncer do colo do útero na região Sudeste do Brasil. Os resultados revelaram uma inversão na tendência de queda da mortalidade por essa doença no estado de São Paulo, interrompendo um declínio observado por mais de duas décadas. Esse cenário reforça a necessidade urgente de reestruturar o programa de rastreamento do câncer do colo do útero, permitindo que o estado de São Paulo cumpra a meta das Nações Unidas de redução em 30% da mortalidade por esse tipo de câncer.

Destaques do estudo:

- No Brasil, verificou-se queda na magnitude das taxas de mortalidade entre 1980-2020. A análise de tendência mostrou declínios estatisticamente significativos no país a partir de 1992-1998 (APC=- 1,0% ao ano) até 2005-2014 (APC=-2,6% ao ano). Em 2014-2020, a tendência se estabilizou. Rio de Janeiro apresentou padrão semelhante ao brasileiro, enquanto Minas Gerais expressou tendência de declínio em quase todo o período. Em São Paulo, a partir de 2014, observou-se inversão da tendência da curva de mortalidade, com discreto aumento (APC=1,2%).

- A redução da mortalidade por câncer do colo do útero antes de 2014 foi atribuída à maior equidade em saúde no Brasil, impulsionada pela implantação do SUS em 1990 e pela disseminação do rastreamento oportunístico em 1998. No entanto, a taxa de queda da mortalidade nesse período sempre foi mais lenta do que a observada em outros países da América Latina;

- A análise por faixa etária revelou que o aumento da mortalidade foi impulsionado pelo crescimento do risco de morte entre mulheres mais jovens, especificamente na faixa etária de 25 a 39 anos;

- Concluiu-se que a redução da mortalidade depende da implementação de estratégias mais eficazes, incluindo a criação de um programa de rastreamento organizado que assegure alta cobertura dos testes e um acompanhamento adequado e de qualidade no sistema de saúde para todas as mulheres com exames alterados. Quer saber mais? Acesse o artigo completo: **https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC10118416/**





O PROJETO CONECTA-SP É REALIZADO COM O APOIO DA FUNDAÇÃO DE AMPARO À PESQUISA DO ESTADO DE SÃO PAULO (FAPESP), PROCESSO NÚMERO 2021/11794-4, E DA SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE DE SÃO PAULO. AS OPINIÕES, HIPÓTESES E CONCLUSÕES OU RECOMENDAÇÕES EXPRESSAS NESTE MATERIAL SÃO DE RESPONSABILIDADE DOS AUTORES E NÃO NECESSARIAMENTE REFLETEM A VISÃO DA FAPESP.

APOIO E FINANCIAMENTO: FAPESP SÃO PAULO GOVERNO DO ESTADO Secretaria de Estado da Saúde

COORDENAÇÃO E REALIZAÇÃO: FOSP FUNDAÇÃO ONCOCENTRO DE SÃO PAULO Oncoguia